



ÍNDICE DE CONFIANÇA  
DO EMPRESÁRIO  
INDUSTRIAL  
RIO GRANDE DO SUL

---

SETEMBRO DE 2013





# ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Setembro de 2013 – [www.fiergs.org.br](http://www.fiergs.org.br)

## Confiança cresce e retorna ao patamar de junho

O Índice de Confiança da Indústria gaúcha (ICEI/RS) registrou a segunda alta consecutiva e alcançou 53,4 pontos em setembro, aproximando-se dos níveis anteriores às manifestações de ruas que o levaram, no último mês de julho, aos patamares da crise mundial de 2008. O valor do índice no mês, que varia de 0 a 100 pontos, reflete uma confiança (pontuação acima de 50) ainda baixa. De fato, o setor industrial gaúcho está menos confiante do que estava no mesmo mês do ano passado (55,7 pontos) e do que a sua média histórica (57,0 pontos).

O ICEI/RS é composto por um conjunto de subíndices: de condições atuais e de expectativas, ambos em relação à economia brasileira e à empresa.

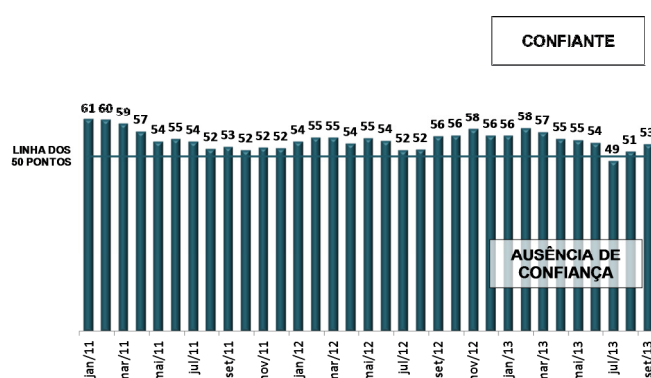
Componente com pior desempenho, o Índice de Condições Atuais, que reflete à percepção empresarial do ambiente de negócios nos últimos seis meses, alcançou em setembro 47,3 pontos, alta, segunda seguida, de 1,7 pontos sobre agosto, mostrando que os empresários ainda continuam percebendo piora. O indicador segue pressionado pelo item relativo à economia brasileira que registrou 41,0 pontos, sinalizando, apesar do segundo avanço sucessivo, que os industriais gaúchos seguem percebendo o panorama econômico nacional como bastante desfavorável. O índice relativo às condições das empresas, também cresceu em setembro e registrou 50,4 pontos, denotando neutralidade (nem piorou, nem melhorou).

O Índice de Expectativas, que repercute a esperança dos empresários na melhora ou piora dos negócios para os próximos seis meses, aumentou 2,3 pontos, para 56,5 pontos em setembro, indicando otimismo moderado, abaixo do mesmo mês do ano passado (59,2 pontos) e do seu nível médio histórico (60,0 pontos). As perspectivas positivas associadas ao desempenho futuro das empresas, índice em 60,2 pontos, seguem dando sustentação à percepção de melhora, que, da mesma forma, mantém-se pressionado pelas projeções para a

economia brasileira, índice em 49,4 pontos, que não sinalizam mudanças no atual cenário econômico, considerado desfavorável, como já referido.

O retorno à normalidade do cenário político nacional determinou uma reaproximação do ICEI/RS aos patamares anteriores às manifestações populares de junho. Dessa forma, a confiança do industrial gaúcho, após atingir a zona de pessimismo em julho, retornou ao nível moderado que vinha prevalecendo até então, dessa forma, sugerindo a manutenção do processo de recuperação gradual vigente para a atividade industrial e uma melhor perspectiva para os investimentos nos próximos meses.

### Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



### COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, Índice de Condições Atuais (ICA), e expectativas, Índice de Expectativas (IE), para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira (ICA-EB e IE-EB) e para a empresa (ICA-E e IE-E).

A maior confiança, ainda que moderada, do industrial gaúcho em setembro, índice de 53,4 pontos, foi provocado pela elevação dos subíndices de condições atuais (ICA), que cresceu 1,7 pontos, e, sobretudo, de expectativas (IE), que expandiu 2,3 pontos, sendo observado em empresas de todos os portes. Nas pequenas, o índice de confiança foi de 52,3 pontos, nas médias, de 53,3 e nas grandes empresas, 54,2 pontos.

O Índice de Condições Atuais (ICA) atingiu 47,3 pontos em setembro, significando piora no ambiente de negócios das indústrias gaúchas nos últimos seis meses. A percepção negativa dos empresários gaúchos em relação ao panorama econômico nacional ficou menos intensa em setembro, mas segue pressionando a formação do índice geral. De fato, o índice de condições atuais da economia brasileira (ICA-EB) atingiu 41,0 pontos ante os 37,1 pontos

obtidos em agosto. Na passagem de agosto para setembro, o aumento do índice repercutiu a queda na proporção de empresas que avalia que as condições econômicas brasileira pioraram de 55,0% para 43,9% e a maior parcela de empresas que perceberam melhora de 5,3% para 8,6%. No caso do índice que mede as condições atuais das empresas (ICA-E), o valor alcançado de 50,4 pontos em setembro indica estabilidade, ou seja, não pioraram nem melhoraram.

O aumento dos índices de condições atuais em setembro relativamente a agosto foi comum a todos os portes de empresas, mas apenas nas grandes (49,5 pontos), o valor observado não denotou piora. Para os pequenos (43,5 pontos) e médios empresários (46,6 pontos) a situação atual nos últimos seis meses piorou.

O índice de expectativas para os próximos seis meses avançou de 54,3 pontos no mês passado para 56,5 pontos em setembro e segue abaixo da média histórica de 60 pontos, refletindo, dessa forma, um otimismo moderado. Entre os dois componentes do índice de expectativas, as perspectivas melhoraram tanto para a economia brasileira quanto para as próprias empresas. O índice para economia brasileira (IE-EE) subiu na passagem mensal, de 46,6 para 49,4 pontos, ainda no campo pessimista, mas aproximando-se da linha divisória dos 50 pontos. Em setembro, 23,6% das empresas estão pessimistas com relação à economia brasileira nos próximos seis meses, 20,1% estão confiantes. O índice de expectativas das empresas (IE-E) cresceu e atingiu 60,2 pontos, denotando otimismo.

Na mesma base de comparação e com intensidades muito parecidas, o maior otimismo dos empresários foi observado em todos os portes de empresas.

### . Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Set 12	Out 12	Nov 12	Dez 12	Jan 13	Fev 13	Mar 13	Abr 13	Mai 13	Jun 13	Jul 13	Ago 13	Set 13
<b>ICEI/RS</b>	<b>55,7</b>	<b>56,0</b>	<b>57,8</b>	<b>55,9</b>	<b>55,8</b>	<b>58,0</b>	<b>56,9</b>	<b>54,9</b>	<b>54,7</b>	<b>53,9</b>	<b>48,6</b>	<b>51,3</b>	<b>53,4</b>
<b>Condições Atuais<sup>1</sup></b>	<b>48,5</b>	<b>49,2</b>	<b>51,9</b>	<b>50,3</b>	<b>48,1</b>	<b>51,1</b>	<b>49,7</b>	<b>49,1</b>	<b>48,7</b>	<b>48,6</b>	<b>42,1</b>	<b>45,6</b>	<b>47,3</b>
Com relação à													
Economia Brasileira	44,9	46,2	47,3	46,3	43,7	46,5	46,0	44,4	43,7	42,1	33,7	37,1	41,0
Economia do Estado	43,9	44,6	46,3	45,7	42,5	45,6	45,9	43,6	42,8	44,1	35,6	37,7	41,8
Empresa	50,3	50,7	54,2	52,3	50,3	53,4	51,6	51,4	51,5	52,1	46,3	49,8	50,4
<b>Expectativas<sup>2</sup></b>	<b>59,2</b>	<b>59,3</b>	<b>60,7</b>	<b>58,6</b>	<b>59,7</b>	<b>61,6</b>	<b>60,5</b>	<b>58,0</b>	<b>57,7</b>	<b>56,6</b>	<b>52,0</b>	<b>54,3</b>	<b>56,5</b>
Com relação à													
Economia Brasileira	55,9	55,2	56,7	53,7	55,5	56,7	54,6	53,5	51,8	50,6	45,0	46,6	49,4
Economia do Estado	54,2	53,5	54,6	51,6	54,7	55,8	55,2	52,0	50,8	50,2	45,4	46,6	49,0
Empresa	60,9	61,4	62,7	61,1	61,8	64,2	63,6	60,6	60,8	59,7	55,7	58,2	60,2

1 - Em comparação com os últimos seis meses  
2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 162 empresas sendo 32 pequenas, 62 médias e 68 grandes.  
Período de coleta: De 2 a 12 de setembro de 2013.

## NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável

“pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

## ICEI/RS – COMO É CONSTRUÍDO

